

A SALA DE AULA E O PAPEL DO DOCENTE: UM DEBATE ENTRE GRADUANDOS E PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Leonardo Trajano Dias Garcia, CEFET/RJ, leonardo.garcia@aluno.cefet-rj.br
Gleice Borges do Sacramento, CEFET/RJ, gleicebs@gmail.com
Gleison de Souza Mattos Machado, CEFET/RJ, gleison.machado@aluno.cefet-rj.br
Alexandre de Carvalho Castro, CEFET/RJ, alexandre.castro@cefet-rj.br

Resumo

O presente relato descreve uma atividade inovadora e disruptiva de integração entre graduandos e pós-graduandos em engenharia de produção. A atividade consistiu em um debate embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de engenharia de 2019, cujo objetivo principal era suscitar reflexões sobre a sala de aula e o papel do docente. Como subsídio, a leitura do livro “Convers@s com quem gosta de ensinar na *vibe* das tecnologias digitais” foi indicada. Para os graduandos, a atividade seria uma oportunidade de expressar suas opiniões acerca de aspectos ligados à sala de aula e a práticas docentes. Para os pós-graduandos, a atividade seria uma oportunidade de reflexão acerca de sua futura possível atuação docente. No dia do debate, três duplas de graduandos e três pós-graduandos foram sorteados e chamados para trazer suas opiniões para discussão. Após o término da atividade, a avaliação realizada foi de que os graduandos demonstraram boa capacidade crítica e compreensão do tema, uma vez que trouxeram tópicos interessantes para a pauta. Contudo, por outro lado, os pós-graduandos, em sua maioria, não dialogaram sobre suas ideias para quando possivelmente forem lecionar, optando por se colocar mais no papel de discente do que de futuro docente. Esse dado indica que discussões acerca da docência precisam ser mais estimuladas, sobretudo no âmbito de programas de pós-graduação em engenharia, visando melhorar a formação de futuros professores universitários e, conseqüentemente, o ensino de engenharia no país.

Palavras-chave: Ensino de Engenharia; Estágio Docente; Integração entre graduação e pós-graduação; Docência; Engenharia de Produção.

1. Introdução

O relato de experiência deste trabalho refere-se a uma iniciativa inovadora de interação e integração entre a graduação e a pós-graduação. Nesse sentido, insere-se em um conjunto de atividades disruptivas frente ao ensino de engenharia desenvolvidas de forma estruturada por um grupo de pesquisa ao longo dos últimos anos (De Souza Assumpção; Maia dos Santos; De Carvalho Castro, 2023).

A atividade aqui relatada ocorreu no âmbito da disciplina eletiva intitulada Tecnologia, Sociedade e Fatores Humanos no primeiro semestre do ano de 2024. Esse campo do conhecimento é compartilhado entre os cursos de graduação de Engenharia de Produção e pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). A proposta da disciplina é discutir a interação do ser humano com a sociedade atual com enfoque no aspecto humano das relações de forma crítica, reflexiva e dinâmica.

O docente da disciplina é líder do grupo de pesquisa chamado “Práticas discursivas na produção de identidades sociais: Fatores humanos, organizações, trabalho, tecnologia e sociedade”. Este grupo, em si, já é uma ação de integração entre graduação e pós-graduação, uma vez que envolve discentes de diversos níveis de ensino – alunos de graduação realizando iniciação científica, mestrandos, doutorandos e alunos já doutores que seguem contribuindo em alguns estudos. É uma forma de fomentar a pesquisa, o ensino e a divulgação científica.

A iniciativa em foco consistiu em um debate promovido entre graduandos e pós-graduandos, sendo a temática o ensino de engenharia, em específico acerca das aulas e da postura e das práticas docentes. Essa proposição surge da demanda pela adaptação às transformações tecnológicas, educacionais e sociais que tornam imprescindíveis a adoção de novas formas de ensinar e aprender.

O pressuposto para tal debate baseou-se nas diretrizes curriculares nacionais (DCNs). Essas DCNs de 2019 estabelecem para os cursos de graduação em Engenharia, dentre outras recomendações: a) a utilização de metodologias ativas de ensino a fim de tornar o discente o centro da atividade de aprendizagem; b) estímulo ao pensamento crítico-reflexivo; c) agregar e encadear conhecimentos; d) desenvolver competências e

habilidades. (Brasil, 2019). Diante dessas perspectivas, buscou-se promover uma postura acadêmica dos envolvidos, instigando-os a avaliar e discutir potenciais, forças e fraquezas dos processos de ensino e aprendizagem por intermédio de equipes multidisciplinares. Pelo fato de todos os participantes dessa interação estarem expostos a esse contexto no que tange tanto a formação acadêmica, quanto a atuação profissional, a atividade relatada promoveu uma aprendizagem significativa.

Iniciativas que prezem pela integração entre graduação e pós-graduação apresentam diversas vantagens, tais como a troca de experiências e conhecimentos diversos, sobretudo acadêmicos e científicos, e a fortificação do vínculo entre ensino e pesquisa. Elas também contribuem na formação e orientação de mestrandos e doutorandos para atuarem como professores ao permitirem que eles convivam com graduandos e os auxiliem em seus primeiros passos no mundo da pesquisa. Dessa forma, mesmo que inconscientemente, os mestrandos e doutorandos começam a desenvolver suas ideias e a ter suas reflexões iniciais acerca de como ensinar e como orientar ainda no âmbito da pós-graduação.

Contudo, estar em um grupo de pesquisa e ter a oportunidade de auxiliar na orientação de outros alunos não é a realidade da maioria dos alunos de pós-graduação. Isso faz com que haja pouca ou nenhuma reflexão acerca da futura atuação profissional como docente, sobretudo em relação à forma como ministrar aulas e lidar com ferramentas pedagógicas, tais como as inovações tecnológicas. A atividade realizada neste relato, portanto, representa uma tentativa de promover tais reflexões a mestrandos e doutorandos de fora do grupo de pesquisa, os quais cursavam a disciplina supracitada. Trata-se de uma iniciativa exógena.

2. Descrição do problema

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o objetivo do estágio docente é preparar o pós-graduando para a docência e promover a qualificação do ensino superior (Brasil, 2010). Através da orientação e assessoria pedagógica fornecida pelo professor orientador é possível preparar o estudante para a sua atuação em sala de aula futuramente. Além de aprimorar aspectos da pesquisa, há o auxílio do aprendiz no que concerne ao entendimento das questões suscitadas pelos alunos (Castro *et al.*, 2021).

Contudo, em programas de mestrado e doutorado, o protagonismo é dado a atividades e iniciativas cujo foco sejam a pesquisa científica, sobrando pouco espaço na estrutura curricular para a preparação pedagógica para a vida docente (Côrrea *et al.*, 2011). Ainda há a possibilidade de o estágio docente não ocorrer da forma como se espera, podendo ser uma experiência negativa na vida do pós-graduando. Em seu trabalho, Santos (2015) trouxe à tona algumas questões ligadas ao estágio docente, tais como a usual falta de orientação e o uso dos estagiários como apoio administrativo e auxílio em tarefas operacionais, tais como lançar notas no sistema. Essa situação realça a importância de professores desenvolvem tarefas e atividades inovadoras relacionadas à docência no âmbito da pós-graduação.

Os estudantes da pós-graduação, em geral, desconhecem o panorama que os espera. O estágio docente surge, portanto, como uma oportunidade de simular o mercado de trabalho em condições seguras, nas quais o professor responsável pela disciplina o conduz e orienta sobre o que é importante, o que deve ser desenvolvido, e como deve ser transmitido algum conhecimento dentro de uma perspectiva. Aspectos didáticos, pedagógicos e tecnológicos devem ser considerados nessa atuação para transformar a aprendizagem do discente. Em outras palavras, trata-se de uma diretriz mais clara ao aluno para mostrar-lhe o que é ser professor na prática.

Por outro lado, os alunos da graduação desconhecem as dificuldades enfrentadas pelos docentes em sua atividade laboral. Eles estão aptos a criticar o método tradicional de ensino que é pouco atraente e enfadonho, especialmente considerando a transformação cultural observada com o desenvolvimento da tecnologia. Adicionalmente, é difícil para os estudantes perceberem a utilidade e a aplicabilidade dos conteúdos teóricos vistos em aula ao associarem as suas possíveis práticas profissionais futuras.

Uma ferramenta poderosa no que tange ao ensino de engenharia atualmente consiste em fazer uso de metodologias ativas. Elas permitem que os alunos sejam centrados na tarefa de aprendizagem (Paula *et al.*, 2023). Nesse ponto, é importante destacar que a metodologia ativa serve a todos os participantes dessa seara por promover reflexões. Os professores têm suas atividades melhoradas porque desenvolvem uma visão mais ampla e voltada à melhoria na atuação dos seus alunos. Aos alunos da pós-graduação, através das atividades de mediação sugeridas aprimoram as pesquisas e a futura atuação

profissional (Castro; Santos; Assumpção, 2023). Os alunos da graduação saem das suas zonas de conforto, se tornam mais autônomos, desenvolvem competências e contribuem para o ciclo de ensino e aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2020).

Dessa forma o aluno da graduação se sente participativo e colaborativo do processo ensino-aprendizagem, no qual ele está inserido e se sente muitas vezes preterido. Assim, ele pode ser convidado a respeitar e empatizar mais com a pessoa que está ali compartilhando seu conhecimento a partir de um referencial temporal diferente, subvertidas as relações de poder. Além de se desenvolver como pessoa, pois aprende a se comunicar e transmitir suas ideias. Toma para si a responsabilidade pelo seu desenvolvimento educacional, desenvolve o protagonismo, a autonomia.

Por outro lado, a discussão com os futuros docentes (alunos da pós-graduação) adiciona uma visão ampla – ao mesmo tempo esse ator é discente, ele também será docente. Ele é capaz de entender mais claramente as metodologias aplicadas em uma atividade como essa, dominar essas técnicas, aplicá-las em sua atuação futura. Além de desenvolver as habilidades transversais. Isso o torna um mediador das atividades, além de transformá-lo em um facilitador na construção da trilha do conhecimento, pois auxilia no discernimento do que é válido, conveniente.

Portanto, a questão com a qual este relato de experiência busca dialogar é a necessidade de suscitar reflexões e pensamento crítico nos atuais pós-graduandos e futuros professores acerca de como pretendem conduzir suas práticas docentes. A provocação e instigação advindas da fala dos graduandos têm como objetivo promover reflexões além daquelas que os mestrandos e doutorandos teriam por conta própria.

3. Solução desenvolvida (percurso metodológico)

De forma a promover a integração entre os alunos de graduação em Engenharia de Produção e os pós-graduandos (mestrandos e doutorandos) em Engenharia de Produção e Sistemas, além de estimular o pensamento crítico acerca da sala de aula, das tecnologias digitais e do papel do docente, um debate acerca do ensino de engenharia foi elaborado como atividade pontuada da disciplina eletiva Tecnologia, Fatores Humanos e Sociedade.

O debate foi planejado para estimular a compreensão dos alunos da graduação sobre os desafios para uma educação transformadora utilizando as tecnologias e metodologias disponíveis. Ao mesmo tempo, a ideia abrangia também entender os desafios impostos por esse tema, assim como a aderência dos dois públicos, graduandos e pós-graduandos, ao tema e as discussões suscitadas na atividade.

Como subsídio, todos os alunos foram instruídos a ler o livro intitulado “Convers@s com quem gosta de ensinar na *vibe* das tecnologias digitais”, de autoria do docente da disciplina. Esse livro foi escrito visando, principalmente, docentes que atuem em cursos de engenharia. O livro possui aspecto didático, no que tange a trazer informações e reflexões acerca da prática docente, como também atua como uma forma de divulgação e compilação de pesquisas realizadas no âmbito do grupo de pesquisa.

Devido ao fato de que o número de alunos de graduação era praticamente o dobro do número dos alunos de pós-graduação, os graduandos foram divididos em dupla, enquanto os pós-graduandos fizeram a sua parte da tarefa individualmente. Após a leitura do subsídio, os graduandos precisavam pensar sobre como as aulas deveriam ser, ao passo que os pós-graduandos precisavam pensar sobre como pretendiam ministrar aulas uma vez que se tornassem docentes. Os graduandos trariam questões de reflexão para o debate, enquanto os pós-graduandos deveriam responder e comentar sobre sua futura atuação docente.

Quando o debate foi estruturado, um de seus objetivos era fornecer aos graduandos um local de fala, algo incomum no sistema tradicional, no qual pudessem discorrer sobre como acreditam que uma aula de engenharia deveria ser e sobre as práticas didáticas de um docente. Por outro lado, para os pós-graduandos, esse seria um momento também de reflexão, talvez o primeiro para muitos, uma vez que o foco do curso acaba muitas vezes sendo para a pesquisa e pouco para a docência.

Para essa primeira aplicação, considerando o quão diferente uma atividade como essa pode soar tanto para os alunos de graduação como também para os alunos da pós-graduação, a dinâmica foi a seguinte: três duplas de alunos da graduação foram sorteadas para falar primeiro, sendo então seguidas por três alunos da pós-graduação que também foram sorteados para responder às indagações e trazer suas próprias reflexões. Além

disso, ao fim da exposição dos alunos sorteados, todos os demais foram convidados a expressar suas opiniões caso assim desejassem.

4. Resultados obtidos

Chegado o dia do debate, a atividade seguiu a dinâmica mencionada na seção anterior. A primeira dupla da graduação sorteada consistiu em duas alunas que trouxeram para a pauta aspectos relacionados à avaliação: a autoavaliação dos alunos e a avaliação dos docentes *por parte dos alunos*.

Em relação ao primeiro tópico de discussão trazido, as alunas realçaram a importância de os alunos avaliarem a si mesmos após a conclusão das disciplinas. Será que eles deram o *seu melhor*? Se não, *por quê*? Estão se sentindo *motivados* com a faculdade e com as disciplinas que cursam? Tais questões são relevantes para além do lado puramente acadêmico, sendo fundamentais na construção pessoal e crítica dos futuros profissionais, em especial, dos futuros engenheiros desse país.

Quanto ao segundo tópico, em específico, ao menos em instituições públicas, não é comum que os alunos tenham um local de fala quanto a como se sentiram ao decorrer de uma disciplina, ou o que acreditam que poderia ser aperfeiçoado para a próxima turma e até mesmo sugestões de novas atividades ou novas formas de transmitir algum conteúdo. As alunas citaram uma professora de estatística que mantém tal prática como referência de bom exemplo a ser seguido pelos demais docentes.

A segunda dupla representando a graduação era composta por dois alunos que decidiram trazer a temática da tecnologia como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Eles deram ênfase a espaços de colaboração coletiva, tais como as plataformas Miro e *Whiteboard*. A dupla comentou acerca do uso de plataformas como forma de centralizar a distribuição e publicação dos conteúdos de uma disciplina, citando uma professora de equações diferenciais ordinárias como bom exemplo a ser seguido pelos demais docentes.

Por fim, a terceira dupla, que na verdade era composta por uma só aluna devido ao número ímpar de graduandos, fez alguns comentários. O primeiro foi em relação à linguagem utilizada no livro subsídio do debate, que faz uso de expressões modernas e até mesmo de *memes*, o que acabou chamando bastante a atenção da aluna. Segundo ela, essa

linguagem deveria ser utilizada em sala de aula, pois seria eficiente em captar a atenção dos alunos e em mantê-los focados. Diferentemente dos seus colegas, essa aluna preferiu usar o seu tempo para criticar algumas práticas docentes.

Ela citou alguns exemplos ruins os quais não deveriam ser seguidos. O caso mais marcante foi o de um professor que tratava sobre o tema de “melhoria contínua” que fazia uso de slides datados de 2013, sem realizar revisões ou, de fato, alguma melhoria neles. Há, inclusive, uma passagem bem similar à fala da aluna no livro subsídio da atividade: “Imagina só, o professor dando aula de Empreendedorismo, Benchmarking, Energias Renováveis (...) e passando duas horas lendo slides ou o conteúdo do livro” (Castro; Santos; Assumpção, 2023, p. 15). A fala da aluna corrobora outra passagem do livro, que afirma que “o estudante vai perceber que a prática do professor contradiz o conteúdo que ele pretende ministrar” (Castro; Santos; Assumpção, 2023, p. 15).

A palavra então foi passada para os alunos da pós-graduação. O primeiro aluno sorteado começou sua fala concordando com a fala da última aluna da graduação, citando exemplos próprios de experiências ruins com docentes ao longo de sua formação. Inclusive, o pós-graduando afirmou que decidiu cursar Pedagogia justamente para não ser igual aos professores cujas práticas ele discordava, embora tenha finalizado sua fala dizendo que isso não deu muito certo.

A segunda aluna da pós-graduação sorteada fez alguns comentários gerais sobre o livro, mas não respondeu a nenhuma das falas da graduação nem trouxe nenhum assunto novo para a discussão.

A terceira e última aluna da pós-graduação optou por trazer de volta a temática da avaliação do ensino-aprendizagem. Ela criticou as tradicionais provas, afirmando que elas já não fazem mais sentido em diversos cenários, devido ao amplo acesso a informações que todos têm na palma da mão. Ela terminou sua fala dizendo que é necessário encontrar um método de avaliar os alunos diferente, sem fornecer mais detalhes. Contudo, a fala dela faz os autores acreditarem que o objetivo da atividade foi atingido, ao menos com essa futura docente em específico. Ela começou a refletir sobre todo o sistema educacional e começou a achar pontos nos quais ela acredita necessitarem melhorias, como é o caso das avaliações em si.

É importante ressaltar que o desafio para se executar uma iniciativa de integração entre a graduação e a pós-graduação é colossal. Incitados pelo estímulo para adequação às diretrizes curriculares nacionais, essa é uma forma de pensar ativamente e vivenciar a prática pedagógica. A partir das ferramentas tecnológicas disponíveis na instituição de ensino, foi possível construir anuência dos discentes sobre diferentes pontos de vista em variados níveis, avaliar impactos e apontar desequilíbrios entre o envolvimento das partes.

De forma a sintetizar os resultados observados no debate proposto entre graduação e pós-graduação, o Quadro 1 foi elaborado. Seu objetivo é evidenciar as principais características dos dois perfis de participantes da atividade.

Quadro 1 – Principais características da graduação e da pós-graduação

Graduação	Pós-Graduação
• Identificaram práticas ruins de docentes, criticando-as; • Reconheceram a importância das tecnologias e suas vantagens no processo de ensino-aprendizagem; • Refletiram sobre os aspectos linguísticos no que tange à captação de atenção e motivação dos alunos; • Identificaram boas práticas de docentes, enaltecendo-as.	• Identificaram práticas ruins de docentes, criticando-as; • Endossaram falas de graduandos, assumindo a postura de discente; • Levantaram questões sobre a necessidade de mudanças em avaliações, sem, no entanto, propor tais mudanças. • Mostraram dificuldade em assumir o papel de futuro docente e debater com os graduandos sob essa ótica.

Fonte: Os autores (2025)

5. Lições aprendidas e conclusão

Após o fim do debate, os autores desse texto e outros membros do grupo de pesquisa que estavam presentes e assistiram à atividade reuniram-se para discutir e expor as suas opiniões.

Em relação à graduação, houve bastante satisfação com os tópicos trazidos, as falas ditas, os comentários acerca do livro e as exemplificações dadas. Tudo isso mostrou bastante domínio em relação ao tema e capacidade crítica de refletir acerca do ensino que eles têm recebido e formas de como melhorá-lo.

Já em relação à pós-graduação, houve um pouco de decepção em relação às suas falas e postura durante a atividade. Os mestrandos e doutorandos colocaram-se mais no papel de alunos do que de futuros docentes, optando por corroborar críticas feitas pelos alunos da graduação com exemplos próprios ao invés de pensar em alternativas de mitigá-las quando forem eles que estiverem ministrando aulas. Com exceção da última aluna a falar, não é possível dizer se houve, de fato, reflexão acerca da futura prática docente.

Na visão dos autores, isso não é culpa apenas dos pós-graduandos, mas de todo o sistema que não costuma colocar a docência como foco durante um mestrado e/ou doutorado. Conforme já mencionado, o próprio estágio docência, que é fundamental para cursos como engenharia, nos quais os alunos não tiveram a obrigatoriedade de cursar disciplinas ligadas à didática e à educação, sofre de diversas questões, como o uso do aluno como um apoio administrativo ou professor substituto de forma esporádica (Santos, 2015).

Uma sugestão que pode ser implementada em uma próxima aplicação da atividade seria pedir que os graduandos e pós-graduandos enviassem um rascunho de suas falas com antecedência para o professor. Com isso, o docente pode avaliar e propor sugestões, sobretudo para os pós-graduandos, que, ao menos aplicação em específico, demonstraram dificuldade em assumir a perspectiva de futuro docente. Seria interessante comparar os resultados de uma segunda aplicação da atividade com essa etapa a mais com o que foi apresentado nesse texto.

Esse relato de experiência acende mais uma luz vermelha no que tange à formação de futuros docentes em programas de pós-graduação em engenharia. A atividade mostrou um despreparo desses alunos, o que pode indicar que eles não têm sido estimulados a pensar e refletir sobre sua futura atuação como professores de universidades. Tal conclusão reafirma a importância de atividades como o debate discutido neste texto, mostrando a necessidade de se ter mais atividades ligadas à docência nos Programas de

Pós-Graduação em engenharia. Os autores estimulam a replicação desta atividade e a criação de outras, visando melhorar a qualidade do ensino de engenharia deste país.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pelo financiamento e a todos os discentes que continuamente contribuem com as atividades disruptivas desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa, em especial os que participaram da experiência do debate relatado.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1: 31-32.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Engenharia. Parecer CES 01/2019. Diário Oficial da União: seção 1, 109, 2019.
- CASTRO, Alexandre de Carvalho; SANTOS, Carolina Maia dos; ASSUMPÇÃO, Georgia de Souza. *Convers@s com quem gosta de ensinar na vibe das tecnologias digitais*. 1ª ed. Rio de Janeiro: FAPERJ/ABENGE/Oficina de Livros,
- CASTRO, Alexandre de Carvalho; SANTOS, Carolina Maia dos; ASSUMPÇÃO, Georgia de Souza; DIAS, Cristal Soares. Inovações na integração entre graduação e pós-graduação o estágio docente como dispositivo de pesquisa aplicada. *In: SANTOS, A. M. et al. (Org.). Relatos de Experiências em Engenharia de Produção*, p. 130–143, 2021. <https://doi.org/10.14488/encep.9786588212011.130-143>
- CORRÊA, Adriana Katia et al. Formação pedagógica do professor universitário: reflexões a partir de uma experiência. *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002664186>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- DE SOUZA ASSUMPÇÃO, Georgia; MAIA DOS SANTOS, Carolina; DE CARVALHO CASTRO, Alexandre. ROLE PLAYING NA EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA: BLACK MIRROR E O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS EM CENÁRIOS FUTURÍSTICOS. *PRÁTICA - Revista Multimídia de Investigação em Inovação Pedagógica e Práticas de e-Learning*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 20–26, 2023. DOI: 10.34630/pel.v6i3.5194. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/elearning/article/view/5194>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Diana Clementino de; AMORIM, Samuel Ilo Fernandes; TAUCEDA, Karen Cavalcanti; MOREIRA, Maria Rosilene Cândido. Metodologias ativas no ensino de ciências da natureza: significados e formas de aplicação na prática docente. *#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 9, n. 2, 2020. DOI: 10.35819/tear.v9.n2.a4333. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4333>. Acesso em: 28 jun. 2025.
- PAULA, Márcia Verena Firmino de; SACRAMENTO, Gleice Borges do; GARCIA, Leonardo Trajano Dias; SANTOS, Carolina Maia dos; CASTRO, Alexandre de Carvalho. TEAM BASED LEARNING (TBL) NO DISPOSITIVO DA MÁQUINA DO TEMPO: ANÁLISE DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. *In: LI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Anais[...]*, 2023.
- SANTOS, Cibele Galvão. REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DOCENTE SUPERVISIONADO EM NÍVEL DE POS-GRADUAÇÃO A LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE. *Revista Terceiro Incluído*, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 98–122, 2015. DOI: 10.5216/teri.v5i1.36349. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/36349>. Acesso em: 30 jun. 2025.